NUM. II.

DIVISÃO DAS ENFERMIDADES, FEITA SEGUNDO OS PRINCIPIOS DO SYSTEMA DE BROWN, OU NOSOLOGIA BROWNIANA,

PELO

DR. VALERIANO LUIZ BRERA:

Trasladada em Hespanhol

Com hum Discurso Preliminar sobre as Nosologias

PELO

DR. VICENTE MITIAVILA E FISONEL,

E em Portuguez com algumas notas

POR

MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA,

MEDICO EM LISBOA.

&c. &c. &c.

LISBOA. M. DCCC.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

RPJCB

DISCURSO SOBRE AS NOSOLOGIAS.

DEve ser condemnada a hum eterno esquecimento a Nosologia, diz o Dr. *Brown* no §. CCCCLII. de seus Elementos de Medicina.

Sobescreveremos cégamente a esta sentença de proscripção? Approvaremos tão duro, e tremendo juizo contra as obras Nosologicas, projectadas por *Sydenham*, desejadas por *Baglivio*, executadas com immenso trabalho por *Sauvages*, approvadas pelo immortal *Boerhaave*, reformadas por *Linneo*, *Sagar*, *Vogel*, *Vitet*, *Cullen*, e *Macbrid*, e celebradas em fim por huma infinidade de Medicos esclarecidos? Iráõ sem dúvida de acordo com a rigorosa censura do Dr. *Brown* aquelles, que olham as Nosologias como obras de erudição frivola, ou de mero luxo, e como sciencia da moda, que desacredita a Filoso-

fia Medica do seculo, em que vivemos; igualmente aquelles, que declamam contra as taboas dos Doutores *Sauvages*, *Linneo*, e *Vogel*, por se multiplicarem nellas desnecessariamente os generos, e se contarem entre as enfermidades verdadeiras, meros simptomas, causas, fenomenos, affeições doentias simplices, e mesmo disposições, que quando muito induzem alguma deformidade; finalmente aquelles que reprovam os trabalhos dos *Nosologistas*, porque em suas classificações artificiaes arranjáram debaixo de hum mesmo genero enfermidades de differente natureza, distribuindo em varios generos outras, que são de huma mesma natureza. Porém não se conformaráõ com os decretos *Brownianos* em similhante ponto aquelles, que mais depressa do que ao dominio da moda, attribuem ao bom gosto, e ás luzes da Filosofia a formação, e estudo dos tratados *Nosologicos*, tão communs neste seculo; e aquelles, que não obstante os vicios inseparaveis dos systemas artificiaes da classificação das enfermidades, sabem apreciar a utilidade, que se tira

des-

destes. Os que não abraçarem inteiramente a opinião do Medico Escocez, se conformaráõ sem dúvida com o juizo, que faz o Dr. Pedro *Frank* ácerca das *Nosologias* em seu prefacio á Edição Italiana da *Nosologia* do Dr. *Cullen*, onde se explica desta maneira relativamente ao merecimento dellas. „ Os systemas Nosologicos apenas augmentam a Sciencia directamente; porém fazem seu estudo muito mais facil, apresentam hum indice das enfermidades mais exacto, e mui necessario aos práticos, despertam nestes maior attenção aos simptomas principaes, ou caracteristicos, abrangem em mui poucas paginas, e resumem ordinariamente os trabalhos de seculos inteiros; dão nomes fixos ás cousas determinadas; fórmam hum idioma Medico universal, que se estende de hum a outro pólo, e se faz intelligivel a Nações entre si mui diversas. „ Trazendo todas estas vantagens os systemas dos *Nosologistas*, penso que os Medicos judiciosos não ousaráõ determinar-se a reprovallos tão abso-

absolutamente, como faz o reformador de Escocia. Queixar-se-hão como o Dr. Pedro *Frank* no lugar citado da escuridade dos termos, e da discordancia que reina nos tratados desta natureza; desejaráõ com ancia como os Naturalistas hum systema de classificação natural, em que tudo se arrange azadamente, e sem violentar a natureza; e por ultimo não deixarão de agradecer ao Dr. *Brown* os esforços, que fez para substituir ás *Nosologias* de seus antecessores huma classificação filosofica mais razoavel.

Diz este sabio Professor: „ as ap- „ parencias dos symptomas, por serem „ sempre enganosas, nunca devem ser- „ vir-nos de bases em nossos juizos „ (*a*); detesta o methodo, que se tem seguido atéqui, na formação das taboas Nosologicas, de ajuntar, ou separar as enfermidades só pela razão de similhança, ou dissimilhança, que os simptomas dellas apresentam entre si. Por conseguinte diz (*b*) que se não póde perdoar aos *Nosologistas* o erro de separar

(*a*) Elem. Med. §. LVIII.
(*b*) Elem. Med. CCCXLIV.

rar a sinocha da erisipela, e do sarampo, por ser huma flegmasia como esta; e de havella classificado entre as febres que, segundo seu parecer, são enfermidades *astenicas*, e de extrema debilidade. Reprova (*c*) que nos tratados de *Nosologia* se encontre a peste entre as affeições *estenicas*, sendo de natureza diametralmente opposta a estas, e que se não ache juntamente com o *tyfo*, com o qual concorda em natureza, não sendo a erupção dos bubões, que ella traz comsigo, bastante razão, a seu ver, para separalla daquella febre destituida deste simptoma, e collocalla entre as *flegmasias exanthematicas*, acompanhadas sempre de simptomas eruptivos. Queixa-se no mesmo lugar de se achar a esquinencia gangrenosa nas taboas Nosologicas, separada igualmente do *tyfo*, como qual pensa se deveria ajuntar, pelas mesmas razões que a peste, e de se encontrar classificada não só como genero entre as enfermidades *esteni-*

(*c*) Elem. di Med. traduc. dal Dr. Solenghi tit. II. pag. 77.

nicas, senão tambem como especie de hum destes generos.

Desta maneira vai notando o Dr. *Brown* os erros que tem commettido os *Nosologistas*, que tem tomado por guia a similhança dos simptomas na classificação das enfermidades; mas considerando as affeições locaes, he ahi que as luzes da theoria *Browniana* dão a conhecer mais claramente os defeitos daquelles. Em nenhum dos tratados *Nosologicos* publicados atégora se tem considerado como enfermidades locaes a febre que acompanha as feridas profundas, nem as febres intermittentes, nem tão pouco se tem olhado em os referidos tratados como enfermidades universaes o tumor cirrhoso, por exemplo, de parte determinada, e as chagas das pernas: sómente o Dr. *Brown* nos tem ensinado, que em certos casos aquellas enfermidades são locaes, e estas universaes, e por mais que cada huma dellas se apresente sempre com huns mesmos simptomas, devem distinguir se rigorosamente em razão de universaes, ou de locaes.

Exa-

Examinemos agora os fundamentos, em que estriba o Medico Escocez a classificação, que faz das enfermidades, e vejamos, se tem maior solidez, que a fallaz experiencia dos simptomas, em que escoram as taboas dos *Nosologistas*. „ Para classificar filosoficamente os feno- „ menos, diz hum grande Filosofo, „ (*d*) cumpre arranjallos segundo suas „ qualidades, e relações reaes. Cada ra- „ mo da natureza tem as suas proprias, „ que nos servem de guia, e por isso „ he preciso que sejam evidentes, uni- „ formes, e universaes „ *Brown* pare- ce ter regulado, segundo este princi- pio sólido, e luminoso, o systema de sua classificação. Conhecendo que a re- lação, que tem entre si as enfermidades em razão de seus simptomas, nos con- duz frequentemente a conclusões falsis- simas, buscou outras mais reaes, e ver- dadeiras. Observou que a conveniencia, que tem entre si as enfermidades em razão de suas causas, e de seus reme- dios, era mais universal, mais unifor- me,

(*d*) Brue Elem. Philos.

me, e mais evidente, do que a que tem em razão de seus simptomas, e por este motivo notou, que estes não deviam considerar-se abstractamente, e independentemente das potencias que produzem, ou tiram as enfermidades: vio que todas estas, ou provinham de vicio local, ou de alteração determinada do principio vital: advertio que as primeiras se originavam, e corrigiam por meios, cuja acção se dirigia á parte offendida, e que as segundas tinham por causas, e por medicamentos certos agentes, que obram em todo o corpo; observou, além disto; que huma série destas era effeito de hum *excitamento* excessivo em toda a máquina induzido pela acção demasiadamente forte, ou duradoura das potencias estimulantes, que se emendava por meio dos remedios debilitantes, ao mesmo passo que outra série das mesmas muito mais numerosa, formada pelo *excitamento* diminuido, tinha por causa as potencias debilitantes, e por medicamentos os estimulantes: observou que huns mesmos estimulos produziam enfermidades em

ra-

razão de seus simptomas, e que estas se curavam com huns mesmos auxilios; ao mesmo passo que outras de simptomas analogos nasciam de potencias differentes, e demandavam diversos remedios: reparou por ultimo, que quando a affeição de huma parte determinada nas enfermidades universaes provém da alteração geral de todo o corpo, se deriva de hu nas mesmas potencias excitantes, e se cura com os mesmos remedios que aquella.

Destas observações concluio, que o ponto de vista mais verdadeiro, pelo qual deviam considerar-se as enfermidades, era o de sua situação universal, ou particular, e de seu estado *astenico*, ou *estenico*: por isso diz (*e*): com razão » pois temos procedido, primeiramente não reduzindo todas as enfermidades a dous generos, e em segundo » lugar, não as subdividindo em duas especies, e sem attender áquelles, nem » a estas, dividindo-as em duas fórmas. »

Nem

(*e*) Elem. Med. §. XLVIII.

Nem tão pouco se regula *Brown* pela variedade dos simptomas, quando intenta determinar a graduação, que cada enfermidade merece naquellas duas grandes classes: tem por mui equivoca a variedade destes, e julga mais sólida a consideração do gráo de *excitamento* augmentado, ou diminuido, e assim antes quer fundar sobre esta a graduação expressada. Ouça-mo-lo como, levado destas considerações, procede na classificação de algumas doenças. „ As „ mesmas forças nocivas, diz (*f*) pro„ duzem, e huns mesmos remedios cu„ ram o catarro, igualmente que a *pe„ ripneumonia*, differençando-se sómen„ te em gráo estas duas enfermidades: „ as forças que as produzem, são o ex„ cesso dos estimulantes, e os remedios „ consistem na diminuição deste exces„ so. Por conseguinte, as evacuações, „ o frio, e abstinencia são os meios com „ que se consegue sua cura. Toda a „ differença consiste em que se neces-

„ si-

(*f*) Elem. de Med. traduc. Ital. vol. 1. pag. 43.

» sita maior número destes auxilios pa-
» ra a cura da *peripneumonia*, do que
» para a do catarro. As forças nocivas,
» que causam a indigestão, e a febre,
» são humas mesmas; isto he, os de-
» bilitantes, e os remedios, com que se
» curam huma, e outra destas enfermi-
» dades, são tambem os mesmos, a sa-
» ber, os estimulantes; com aunica dif-
» ferença, que para curar a indigestão,
» só se necessita destes aquelle ligeiro
» gráo de força, que he proporcionado
» á leve força da causa, ao mesmo pas-
» so que para a cura da febre se reque-
» rem estimulos mais diffusivos. »

As mesmas regras segue na classificação das mais enfermidades, e assim depois de haver ordenado huma série das *estenicas* no § CCCCLII. de seus Elementos, conclue com estas palavras: » Em toda esta série se tem at-
» tendido mais á energia doentia do que
» aos titulos, e nomes usados, toda
» vez que não se ha de contar com a
» indagação incerta, e fallaz dos sim-
» ptomas, mas sim com o conhecimen-
» to certo da causa. As indagações que

até

„ atégora se tem feito relativamente a
„ estes, tem sido inuteis, e tem trazido
„ grandes prejuizos á Medicina; e por
„ isso devem desarreigar-se desta scien-
„ cia, já que nella tem sido manan-
„ cial tão fecundo de erros fundamen-
„ taes, do mesmo modo que a inda-
„ gação de causas o tem sido em ou-
„ tros ramos da Filosofia. „

Desta maneira se explica o Dr. *Brown*, para dar-nos a conhecer os principios, que adoptou na divisão das enfermidades. Cotejados estes com aquelles que seguiram os authores das *Nosologias*, parece que se deve dar a preferencia aos *Brownianos*. He na verdade mui util, collocar em huma classe todas as enfermidades, que tem huma mesma natureza intrinseca que procede de causas, que obram com hum mesmo genero de acção, e se curam com remedios, cujo modo de obrar he sempre de igual natureza. Este methodo he preferivel sem dúvida ao de classificar, segundo as apparencias fallazes dos fenomenos doentios, he além disto mais natural, e traz maior utilidade na pra-

ca

ca da Medicina. Como pois não o adoptaram os *Nosologistas*? Acaso não conheceram a necessidade que tem o Medico de indagar as causas, para tratar com acerto as enfermidades? Todos estes se acham mui persuadidos da verdade daquelle dogma *Hyppocratico*, tão felizmente expressado por *Celso*; isto he, curará bem aquelle, que não ignorar a origem do mal.

Sauvages nos prologomenos de sua *Nosologia* inculca muito esta verdade; porém acha duas difficuldades para fundar na consideração das causas o systema de sua classificação: por huma parte tem por muito hipothetico, e incerto quanto até o seu tempo se tem dito ácerca das causas das enfermidades, e por outra acha que as ditas causas se occultam a nossos sentidos; donde conclue que, ainda que fosse certa a etiologia das affeições doentias, não poderia subministrar caracteres para distinguillas, e conhecellas. O Dr. *Brown* tem vencido em grande parte estas difficuldades, que ao Dr. *Sauvages* pareciam invenciveis. Fundando huma nova theo-

ria,

ria, que considera a economia animal debaixo de hum ponto de vista mais luminoso, e verdadeiro, que as theorias antigas, tem podido aquelle Author aclarar, e simplificar muito o cahos *etiologico* das enfermidades, e deste modo tem conseguido para seu intento tirar da dita etiologia o partido, que não foi possivel ao *Nosologista* Francez.

Não negarei com tudo, que ainda no brilhante estado da theoria *Browniana* ha em parte os obstaculos, que encontrou o Dr. *Sauvages* nas theorias de seu tempo, para estabelecer o methodo *etiologico* na classificação das enfermidades, os quaes obstaculos particularmente encontrou na classificação das locaes. A theoria destas, ainda que na verdade tenha já recebido alguma luz por meio do systema *Browniano*, todavia se acha em bastante escuridade, já porque o Author Escocez não tem espalhado sobre ella senão alguns escassos raios de sua luminosa Filosofia, já porque não sendo capaz da simplicidade, a que está reduzida a das enfermidades universaes,

sães, não póde ser tão facil, e evidente como esta. Porém a *Nosologia* não recebe do methodo *etiologico* todo o merecimento que a recommenda: a consideração do que he nocivo, e do que lhe vantajoso nas enfermidades, que he outro de seus fundamentos, a faz em parte recommendavel. O Dr. *Sauvages* não acertou com a combinação destes dous principios, nem pôde atinar em fazer delle huma justa applicação para coordinar suas taboas de *Nosologia*. Os mais *Nosologistas* seguíram o caminho, que este lhes abrio, esforçando-se sómente em franquealo, e melhoralo.

A pezar disto tem havido *Nosologistas*, que souberam apartar-se da vereda traçada por este, e seguir felizmente a que acabo de insinuar. Tal he o sábio *Selle*, que ideou o methodo da classificação natural das enfermidades, e expoz hum ensaio delle em sua *Pyritologia* methodica. Neste livro mostra o citado author, que todas as cousas podem ser consideradas em sua natureza intrinseca, ou em seus attribu-

tos externos; do que se derivam dous fundamentos para distinguillas, a que correspondem outros tantos methodos de ordenallas, natural hum, e artificial o outro; que o primeiro, que se funda na natureza das cousas, deve ser unico como esta, quando o segundo, por escorar-se na diversa condição extrinseca das mesmas, póde variar de muitas maneiras. Por conseguinte convém com o Dr. *Brown*, em que no methodo artificial com que se classificam as enfermidades pelas relações, e differenças de seus simptomas se ajuntam affeições diversissimas entre si, e se acham separadas as que são de huma mesma natureza. Assim diz (*g*): „ Julgáram por „ muito tempo os Práticos, que não ha„ via mais do que huma especie de „ *pleuroperipneumonia*, e para todos „ os que a padeceram recommendáram „ hum mesmo methodo de curalla, „ posto que pela differente constitui„ ção do corpo, e do ar seja de diffe„ rente natureza, e demande diverso „ tra-

(*g*) Rudim. Pyritolog. pag. 49.

» tratamento .... Assim o reumatismo
» das articulações se reduz ao genero
» de dor *artritica*, por mais que de-
» va referir-se ás vezes ao reumatismo
» inflammatorio, por ser de natureza
» *flogistica*. Qualquer principiante em
» Medicina, que tenha tomado o tra-
» balho de examinar o methodo adopta-
» do por Sauvages para a formação de
» sua *Nosologia*, conhecerá facilmen-
» te a incerteza de idéas, e a perturba-
» ção de cousas, que disto se derivam
» na parte dogmatica da arte saudavel. »

Daqui conclue igualmente que o Dr. *Brown*, que as divisões das enfermidades, que se fundam só nos fenomenos exteriores, e a determinação dos generos, que apoia unicamente na similhança dos simptomas, sem respeito á natureza, e á causa do mal, são de nenhuma vantagem. Por isso julga necessario buscar hum methodo de classificar as enfermidades, que esteja livre dos defeitos expressados, e tem por tal aquelle que escora nas relações de similhança, que ellas tem por sua natureza. Na investigação destas relações ca-

minha pelos mesmos passos do Medico Escocez, dando muita attenção ás causas, e aos remedios das enfermidades, e mesmo reduzindo todo o fundamento de seu systema de classificação á combinação destes dous principios. Conhece os vicios, que achou *Sauvages* no methodo *etiologico* de ordenar as affeições doentias; mas nem por isso deixa de abraçallo, procurando sómente meios de corrigir seus defeitos, para cujo fim se vale particularmente da consideração dos remedios, que aproveitam, ou prejudicam nas affeições doentias. „ Em todos os humanos conhecimen„ tos, diz (*h*), se julga das cousas pe„ las varias relações, que tem entre si, „ sem que possam ser conhecidas de „ outro modo... Por tanto deve ajui„ zar-se da natureza das doenças pelas „ relações, que tem com os auxilios, e „ medicamentos, que applicamos para „ curallas. „ De tudo o que se tem dito atéqui, se colhe claramente, que os fundamentos, que propõe o Dr. *Selle* pa-

(*h*) Pyretolog. met. rudim. pag. 59.

para a formação de seu systema natural de *Nosologia*, são os mesmos, que serviram ao Dr. *Brown* para ordenar sua classificação. E por haver sabido aquelle author idear a construcção de sua obra *Nosologica* sobre tão sólidos fundamentos, creio, que se acabára, segundo o modelo, que nos presenta nos rudimentos de sua *Pyritologia*, fora muito mais excellente, que as que nos tem deixado os *Nosologistas* mais acreditados. Nem lhe levaria vantagem a classificação estabelecida pelo Dr. *Brown*, se este não houvesse considerado a acção das causas, e dos remedios das enfermidades debaixo de hum ponto de vista mais evidente que o Dr. *Selle*, o qual deo demaziado valor á influencia da causa material na producção das enfermidades, quando assentou que são synonymos estes dous nomes (*i*); e ainda parece que cahíra no vicio de tomar os productos doentios por causas destas, e noutros erros imputados aos Humoristas, por ter dado demasiado imperio á Pathologia humoral.

Quan-

(*i*) Ibid. pag. 40.

Quanto tenho dito em recommendação do systema de classificação das enfermidades formado pelo Dr. *Brown*, recahe mais sobre as bases do edificio do dito systema, do que sobre o mesmo edificio. Parece-me que este author não fora tão bom constructor, como arquitecto; por tanto longe de reputar como huma obra perfeita a classificação das enfermidades, que nos deixou em seus elementos de Medicina, a tenho por muito informe, e defeituosa. O Dr. *Pedro Frank* na prefação que fez ao livro de seu filho intitulado *Ratio instituti clinici Ticinensis*, confessa que quando contempla esta parte da obra do Dr. *Brown*, lhe parece trabalhada por outra mão, e crê que para tratar bem huma materia de tanta importancia, como esta, se requer maior experiencia da que tinha este Pratico. Com effeito são muitos, e grandes os defeitos, que se encontram na parte *Nosologica* do systema *Browniano*: para conhecellos não ha mais do que ler a citada prefação desde a pagina 58 até 71. Alli se nota que o Medico Escocez

errou

errou considerando sempre como enfe-midade *estenica* a *peripneumonia*, e não fazendo menção da *nervosa*, que he mui frequente, e deve contar-se entre as *astenias*: O mesmo reparo faz no que toca ao *frenesim*, *erisipela*, *esquinencia tonsillar*, *catarrho*, *e sarampo*, e culpa mais a *Broun*, porque, tendo sabido considerar como pertencentes a huma, e outra das duas grandes classes as bexigas, e a escarlatina, excluio as mais deste privilegio. Descobre-se-lhe outro erro em ter posto sempre na classe das *affeições astenicas* o *hydrotherax*, ou hydropesia do peito produzida pela inflammação dos bofes, e as mais especies de hydropesias, havendo-as verdadeiramente *estenicas*, sustidas pelo estado *flogistico*, ou *estenico* de todo o corpo, que se curam sómente com o uso dos debilitantes. O Dr. *Frank* diz que á cabeceira dos enfermos demonstrára varias vezes a existencia desta especie de hydropesias, que elle, e outros Práticos curaram felizmente com o methodo *antiflogistico* (*k*).

Não

(*k*) Lugar citado pag. 62.

Não he menos prejudicial o erro que commetteo o Dr. *Brown*, tomando sempre a dysenteria como *astenica*. *Frank* compara esta enfermidade com a esquinencia, e igualmente que esta a reputa capaz das fórmas *astenica*, e *estenica*. Nas esquinencias diz (*l*) se padece nos gorgomilos, o que na dysenteria se observa na via posterior, a saber, o tenesmo, ou puxos, calor, ardor, inflammação, e secreção de humor pegajoso, a modo de *pus*, podendo acompanhar a huma, e outra destas duas enfermidades a febre inflammatoria, igualmente que a nervosa.

Acha-se finalmente assás viciosa, a classificação *Browniana* no que toca ás inflammações das entranhas do ventre. Declarando aquelle author por enfermidades locaes a *gastritis*, a *enteritis*, e a *hysteritis*, as exclue da classe das affeições universaes. Não acha o Dr. *Frank*, motivo para esta exclusiva, e affirma que os poderosos estimulos do calor, e do ar (aos que o Dr. *Brown* dá tan-

(*l*) Ibid. pag. 61.

tanta attenção na enfiada das causas excitantes) não tem o caminho mais aberto para introduzir-se nos bofes, do que para entrar no estomago, e tripas, e até accrescenta que, quando estes agentes tivessem atalhado a passagem para as ditas entranhas, não faltariam outros muitos estimulos, que poderiam causar em qualquer parte interna inflammações *estenicas*, curaveis sómente com o uso dos debilitantes.

A taboa Nosologica do Dr. Samuel *Lynche*, conforme inteiramente aos Elementos de Medicina do Dr. *Brown*, contém todos os defeitos, que se acabam de notar; porém as uteis reformas, que o Dr. Valeriano Luiz *Brera* fez na *Nosologia Browniana*, por meio da sua nova taboa, e exposição da mesma, como veremos, nos offerece huma obra mais bem acabada, e purgada dos muitos, e grandes defeitos, que as mãos dos Doutores *Brown*, e *Lynche* deixáram nella: cotejem-se estas taboas entre si, para cujo fim me pareceo util enxerir aqui ambas, inda que não se achem na obra do Dr. *Brera*, e se verão

rão logo os melhoramentos deste Medico famoso; mas nem por isso se ha de crer, que está sobida a cousa ao seu maior gráo de perfeição, nem por certo se persuade disso este sabio, o qual se contenta de que a sua obra seja considerada como hum simples ensaio, ou modelo capaz de maior perfeição. Conhece tambem, que supposto está fundada em principios dignos de attenção dos sabios, não carece de difficuldades, e confessa francamente, que em certos artigos militam contra ella as mesmas dúvidas, que se fizeram ao novo systema em geral.

Debaixo deste supposto, publicando a divisão das enfermidades, feita pelo Dr. *Brera* sobre os principios *Brownianos*, não me propuz de recommendar o empenho arriscado do Dr. *Brown* de querer levantar hum novo edificio Nosologico sobre as ruinas dos mais: intentei sómente apresentar ao lado das antigas, huma nova obra que, ainda que tenha defeitos, como as outras, não está destituida de perfeições particulares. Assentei que isto convinha para

ra

ra o desempenho do objecto a que me propuz de fazer conhecer as bondades, e vicios do systema *Browniano*, e que era utilissimo para os adiantamentos da Medicina. Porém sendo a comparação das relações das cousas a base de toda nossa sciencia, quanto se dirija a multiplicar, e illustrar os pontos de vista, donde se tomam as relações dos objetos da Medicina, e tudo o que illustre as mesmas relações, servirá para o augmento da sciencia Medica. Quam util possa ser para este fim a obra Nosologica, que apresento, não poderá ignorallo quem attentamente o meditar, e aquelle que conhecer os augmentos que a Historia natural, e particularmente a Botanica, tem recebido da multiplicação dos seus systemas de classificação.

Barcelona 29 de Maio de 1799.

Mitjavila.

IN-

INTRODUCÇÃO
A' OBRA

De Dr. Valeriano Luiz Brera.

§. I.

NÃo he minha tenção demorar-me nesta breve Memoria em expôr os principios da doutrina de *Brown*, já conhecidos, e muito menos em combater as infinitas dúvidas, e argumentos contra este systema. Meu objecto he descrever, e aclarar a taboa que vai junta, a qual póde de algum modo illustrar a classificação das enfermidades, feita pelo Dr. *Brown*.

§. II.

Com tudo, não posso deixar de advertir, que a dita taboa dista muito da perfeição, podendo mais depressa considerar-se como hum modelo, ou sim-

simples bosquejo. Em alguns artigos militam contra ella as mesmas dúvidas, que padece todo o systema, algumas das quaes são de grande pezo, particularmente as que pozeram alguns de nossos célebres Práticos Italianos, justamente zelosos do apreço, que adquiriram com seu talento, e applicação dirigida a perfeiçoar huma sciencia tão util á sociedade, como he a Medicina. Seus raciocinios fundam-se na observação, e experiencia, a saber; aquelle inalteravel principio, que deveria regrar todas as acções humanas. Venero seus escritos, e concordo tambem com os sobreditos, em que a doutrina *Browniana* tem defeitos, e talvez erros. São prova indubitavel disto as inflammações do ventre, e a dysenteria, por exemplo, que o nosso Escocez classifica por affeições constantemente *astenicas*, de cujo erro se convencerá facilmente o Medico, por pouco que averigue a natureza á cabeceira dos enfermos.

§.

§. III.

As obras dos Italianos contra o systema do *Brown*, escriptas com imparcialidade, e cheias da maior erudição, e dúvidas, que não parecem frivolas, lem-se com tanta satisfação (*a*), como se abrem com desgosto os livros de varios authores transmontanos, os quaes não só se contentaram de combater com razões as mais desenxabidas huma doutrina, que ignoravam, mas tambem tem

(*a*) Sómente entendo fallar dos escriptos de nossos Práticos esclarecidos, nos quaes sobresahem a imparcialidade, e a doutrina. Não ha dúvida que até em Italia se publicaram diversos *Opusculos* satyricos contra o systema de *Brown*, dictados unicamente pela ambição de destruir huma doutrina, que não se podia conhecer de modo algum. Creio que será melhor não fallar destes porque tenho visto, que abraçaram o systema de *Brown* aquelles mesmos que ao principio desejavam vello sepultado em hum eterno esquecimento. Serão sempre dignos de estima os que se oppõem a huma opinião sem outro objecto, que o de averiguar a verdade; e huma vez achada, a abraçam, ainda que não seja conforme ao seu modo de pensar.

tem feito o mais público desprezo dos Medicos, que abraçaram alguma parte do systema *Browniano*. Não tem sido escaços em injuriallos, calumniallos, e mal dizer delles, assim como se tem esquecido do merecimento, que muito tempo antes haviam adquirido na Républica Literaria varios Medicos distinctos sem mais motivo do que haverem adoptado em parte, ou toda a doutrina *Browniana*. Pergunto: com similhante modo de disputar, que progressos fará a Medicina? As dúvidas daquelles são tão confusas, como as partes do systema, que intenta destruir. Acaso não podemos dizer, que estes *furiosos Medicos contra Brownianos são outros tantos infelizes mais dignos de compaixão, que de vingança* (*a*)? Estes

o

(*a*) O author da critica feita ao primeiro tomo dos meus Commentarios de Medicina enxerida no número 52 pag 518 da Gazeta literaria de *Gotinga*, a deo contra mim por esta minha expressão. Remetto o leitor para a resposta que dei ao dito author, que por outra parte he personagem distincta, como veremos numa apologia contra *Brown*, e os *Brownianos* enxerida no segundo volume dos Commentarios Medicos.

ó contradizem todo, ainda que seja oppondo-se á evidencia, e á observação, com a qual deveriam contar sómente, assim os seguidores, como os impugnadores da nova doutrina Medica.

§. IV.

Porém não pára aqui a sorte desgraçada deste systema: acha-se de certo modo prostituido ainda por alguns de seus mesmos seguidores, ou para os quaes seria delicto desviar-se das maximas *Brownianas*, posto que não concordem com os mais seguros preceitos da Medicina. Estes não gostam senão de livros escritos á *Browniana*; desprezam, e menoscabam até as criticas mais justas, e quizeram condemnar a hum perpétuo esquecimento as producções dos homens mais insignes, que tem havido nesta Faculdade, começando por *Hipocrates*, e seguindo até nossos dias. Não mostra isto claramente huma total ignorancia da Historia da Medicina.

§.

§. V.

He com tudo hum problema, digno na verdade de solução, se as dúvidas dirigidas a proteger, ou rejeitar hum systema, e tambem se os mesmos systemas podem ser vantajosos, ou nocivos á Medicina? Des que tive occasião de avaliar á cabeceira dos enfermos os conhecimentos theoricos, me convenci de que, quando a hum lhe falta a experiencia, e a observação illustrada, vale mais confessar com ingenuidade a propria ignorancia (*a*).

§. VI.

E pois que nas escolas cumpre abraçar hum systema para, que os dis-

(*a*) Esta maxima elegantemente exposta pelo célebre *Vacca Berlinghieri* no seu opusculo *Meditações* sobre o homem enfermo, &c. pag. 41 está confirmada por todos os Medicos mais insignes de nossos tempos. He mui difficil que o maior, e menor partido seja cabalmente o que se engana?

cipulos sejam capazes de adquirir os diversos pontos de Medicina, e explicar por meio da observação os fenomenos doentios, parece-me que será melhor aquelle, que escora em principios sólidos, e recebidos, e que será tanto mais perfeito, quanto estes principios forem menos. Por pouco que nos demoremos em considerar imparcialmente os systemas adoptados, primeiro que o *Browniano*, facilmente conheceremos em todos huma base abstracta, isto he, apoiada em idéas vagas, e incertas, em palavras sem sentido, e em continuas equivocações. A todos os systemas de Medicina, começando pela escola dogmatica, e descendo até á de *Cullen*, póde applicar-se quanto escreveo o famoso *Condillac* no seu excellente tratado dos systemas, mórmente onde falla dos abstractos. Estes systemas, longe de aclarar o chaos dos conhecimentos medicos, são proprios para perturbar a imaginação com atrevidas consequencias, que causam grandes erros na prática. O *Browniano* considerado de certo modo carece mais, que os outros.

tros destes defeitos ; he por certo a resulta do exame das forças , e das propriedades da natureza organica , numa palavra , da *Fysiologia* , á qual não se podem negar notaveis progressos , effeito dos industriosos desvélos dos Fysicos modernos. Além disto , a Quimica , sobida a maior gráo de certeza , tem contribuido assás para aperfeiçoar a *Fysiologia* , e temos fundados motivos de esperar que até o systema de *Brown* , por meio das ditas especulações , virá a ser mais illustrado , e util na prática da Medicina.

§. VII.

A exposição das enfermidades , que faz *Brown* nos seus elementos de Medicina , parece á primeira vista alguma cousa confusa ; porém ponderada a base *Fysiologica* da doutrina *Browniana* , comprehende-se facilmente , que a divisão destas não he tão defeituosa , como nos tem querido persuadir os *Nosologistas* , vendo irreparavelmente destruidas suas immensas divisões , e subdivisões de enfermidades. A fórma destas

he relativa ao estado de *excitabilidade*, e da acção dos estimulos, o qual, sendo vario no decurso da vida, será igualmente varia a origem das enfermidades. De que me serve saber, que o vomito póde proceder de debilidade, se ignoro as circunstancias, que produzem o estado desta? (*a*)

§.

(*a*) Não sendo proprio entrar aqui em discussões, publicarei minhas idéas ácerca do systema de *Brown* na introducção ao primeiro tomo das minhas *Advertencias Medico-Práticas sobre diversas affeições tratadas na Prática de Pavia.* Nesta obra, que annunciou ao Público em Latim (*Ratio medendi*), e que agora por varios respeitos particulares se imprime em Italiano, sómente exponho a resulta da doutrina *Browniana*, applicada á prática. Talvez parecerá a alguem que sou demasiadamente affeiçoado a este systema, havendo adoptado seu espirito, e nomenclatura. Este cargo seguramente não me deshonraria, sem embargo devo confessar que, ainda que não me tenha inteiramente conformado com elle, por ser inimigo de todos os systemas, com tudo, achando-me precizado de abraçar hum para o ensino da Medicina, o de *Brown* me desagradou menos, que os outros, porque, como disse, estriba inteiramente na *Fysiologia*: tanto mais, quanto os primeiros rudimentos de Medicina, que adquiri de meu insigne Mestre o Se-

§. VIII.

Na ultima edição Ingleza dos Elementos de Medicina de *Brown*, feita pelo

---

nhor Conselheiro *Frank*, já se achavam nos seus mais importantes artigos ao sobredito systema, dizendo com muita razão o Dr. *Solenghi*, que nos he acrédor da traducção Italiana dos *Elementos de Medicina*: „ Estou certo que alguns ha, „ que tenham disposição de ser *Brownianos*, estes „ serão mais depressa os discipulos de *Frank*, do „ que os de qualquer outro Professor „ (Novo Diario da mais moderna literatura Medico-Cirurgica da Europa, anno de 1796, Fevereiro num. 88 pag. 96). A linguagem *Browniana* he mais pura, expressiva, singela, e intelligivel, que aquella, de que atégora usáram os Medicos práticos. Eu a tenho abraçado por estas, e outras razões, que direi noutra occasião, tendo presente o dito do célebre *Rousseau* que, *les tetes se forment sur les langages; les pensées prennent la teint des idiomes.*

Desde o momento que, tendo sahido das escólas, comecei a ensinar, e exercer a Medicina, me propuz seguir o caminho da verdade: se não o consegui, não foi por culpa da minha vontade. Para este fim tenho costume de contar com as opiniões alheias, posto que contrarias á minha, de examinallas, e dellas tirar partido, quando me parecêram convencentes. Entre as

pelo célebre Dr. *Beldoes* a beneficio da familia, que deixou aquelle, acha-se huma pequena taboa ideada pelo Senhor Samuel *Lynch*, discipulo do mesmo *Brown*, na qual se podem apresentar, como em hum quadro, as enfermidades pela ordem, que este segue nos seus Elementos. Acha-se tambem reimpressa a dita taboa no tomo segundo da *Bibliotheca Medico-Brownniana*. Adverte o Senhor *Lynch*, que para fazer hum exacto juizo do merecimento desta taboa, cumpre attender aos §§ CCCCXLVII, CCCCXLVIII, CC-

CC-

---

criticas dos Inglezes contra o systema de *Brown*, a do Dr. *la Trobe*, impressa em Genova no anno de 1795 (*Dissertatio inauguralis medica sistens Brunoniani systematis criticem*) he das mais acisadas, e póde de algum modo corrigir varios pontos, em que estão divididos os dous partidos. Tendo-me parecido este *opusculo* digno de ser conhecido, tanto dos partidistas como dos antagonistas da nova doutrina Medico-Browniana, me pareceo acertado reproduzillo, e enxerillo no tomo segundo da collecção dos opusculos latinos mais interessantes, que emprehendi ha hum anno (*sylloge opuscul select ad prax præcipue Medicam Spectant, &c.*) cuja publicação continuarei.

CCXLIX , CCCCLI , CCCCLII , DIV , DVI , DVII , dos Elementos de *Brown* , o que he absolutamente necessario para comprehendella devidamente (*a*).

§. IX.

Esta taboa he assás defeituosa , como se poderá comprehender , examinando-a , attentamente : consta de duas escalas , huma da *excitabilidade* , e outra do *excitamento* , em lugar dos estimulos : não obstante deve-se advertir , que aquelle nem sempre he proporcionado á acção destes. Na *estenia* , e *astenia* directas o *excitamento* he extremado , ou pequeno relativamente á acção dos estimulos sobre a *excitabilidade* , que se gosta , ou se amontôa ; outro tanto porém não póde dizer-se da debilidade indirecta , na qual o *excitamento* he pequeno , ainda que seja grandissima a acção dos estimulos. Pa-

re-

(*a*) Quasi tudo o que os ditos §§ contém se acha substancialmente refundido no discurso preliminar. *Mitjavila.*

rece-me pois que a segunda escala, em vez do *excitamento*, deveria marcar os estimulos, emenda que fiz na minha Edição desta mesma taboa feita em Pavia (*a*). Julguei acertado então fazer-lhe outras variações, como póde ver-se, cotejando ambas as taboas, a fim de fazer mais simples, e intelligivel a série dos fenomenos doentios expostos nella.

§. X.

A edição que fiz desta taboa, ainda que mui defeituosa, teve não obstante maior applauso, do que podia prometter-me, de modo que em poucos mezes se vendeo a maior parte dos exemplares. Achando-me obrigado a reimprimilla novamente, resolvi fazer-lhe huma refórma, que causasse maior utilidade, fazendo-a tambem mais systematica.

§.

(*a*) Classificação das enfermidades conforme ao systema de *Browa* pelo Senhor *Samuel Lynch*, segunda edição de *Pavia* correcta, e augmentada.

§. XI.

Assim mesmo achei conveniente ajuntar-lhe huma explicação de quanto se acha em cada columna, pela ordem exposta na mesma taboa.

Excitabilidade, e *Estimulos*.

§. XII.

A *excitabilidade*, e os *estimulos* vão marcados em duas escalas diversas, e parallelas. A da *excitabilidade* começa na parte inferior pelo número 80, e sóbe progressivamente até o número 1, que está na parte superior: a dos estimulos começa na parte superior pelo número 1, e sóbe como a da *excitabilidade* até 79. Para maior intelligencia julguei acertado pôr ao lado de cada huma os números Romanos.

§. XIII.

A perfeita saude estará no ponto, on-

onde os gráos dos estimulos são quasi iguaes aos da *excitabilidade*; a saber, desde o gráo 50 até 30 de *excitabilidade*, e desde 30 até 50 dos estimulos.

§. XIV.

Se a acção destes, e estado de *excitabilidade* se desviam dos sobreditos gráos, troca-se a saude com a enfermidade, quasi do modo seguinte, a *excitabilidade* accumula-se em razão da falta de estimulos, e daqui resulta, que quanto maior for o defeito deste, tanto maior será o cumulo daquella. A debilidade directa he o effeito deste, a qual resulta *mediocre*, *violenta*, e *maxima*, á proporção que se diminue a acção dos estimulos, e se augmenta o cumulo da *excitabilidade*. Faltando absolutamente os estimulos, esta se accumula no ultimo gráo 80, e segue-se a morte por inanição.

§. XV.

Ao contrario a *excitabilidade*, á me-

medida que vai crescendo a acção dos estimulos, gasta-se até extinguir-se de todo, como se póde ver claramente correndo a escala da *excitabilidade*, desde o número 30 até o 1. Os effeitos deste gasto de *excitabilidade* podem-se repartir commodamente em dous periodos: o primeiro he o de vigor augmentado, e o segundo o do mesmo diminuido; isto he, de debilidade indirecta.

§. XVI.

Não se póde passar directamente do estado da saude ao de enfermidade, sem tocar primeiro em hum terceiro estado, que se acha entre ambos, e vem a ser o da predisposição, o qual, segundo *Brown*, he dobrado. Augmentando-se a acção dos estimulos até o gráo 50, e gastando-se a *excitabilidade* até o gráo 30, entra-se na predisposição para as affeições *estenicas*; ao contrario diminuindo-se a acção dos estimulos até o gráo 30, e accumulando-se a *excitabilidade* até 50, adquire a máquina huma predisposição para as

as-

astenicas. Meu célebre amigo o Dr. José *Frank*, fallando das predisposições, acrescenta com razão huma terceira, e he a que se acha no periodo da convalescença, como se disse: não se póde passar da enfermidade para a saude, sem tocar primeiro em hum ponto, que propriamente não pertence a esta, nem áquella, e que, inclinando para o estado de saude, póde considerar-se como predisposição para a mesma. A estas tres predisposições ajuntaria eu huma quarta, a saber, a predisposição para a debilidade indirecta. O citado Senhor *Frank* notou que as *estenias* graves com facilidade podem confundir-se com as affeições *astenicas*, porque, passando estas facilmente para debilidade indirecta, chegam a ponto, em que muitas vezes he impossivel decidir, se acontecêra já, ou não a passagem. Quando a acção dos estimulos na *excitabilidade* sóbe aos gráos 68, 69, 70, esta se diminue a 12, 11, 10, e o *excitamento* que estava augmentando, ou era summo, começa a declinar insensivelmente para a debilidade indi-

re-

recta. Este he pois o ponto da predisposição para este estado de debilidade, ponto, que se póde notar facilmente á cabeceira do enfermo, logo que nas affeições *flogisticas* não se põe em prática hum conveniente regimento debilitante.

Estado do Excitamento.

§. XVII.

O *excitamento* não só he relativo á acção dos estimulos, que obram, mas tambem á aptidão, que tem a *excitabilidade* para sentir a acção dos mesmos.

§ XVIII.

No estado de saude, de *estenia*, e debilidade directa, o *excitamento* he proporcionado á acção dos estimulos; se estes crescem, augmenta-se o *excitamento*, e se diminue relativamente á tirada, ou diminuição dos mesmos. Porém na debilidade indirecta diminue-se este, por mais que sejam assás intensos aquelles. A razão consiste em que

não

não se gasta a *excitabilidade*, sempre que se acha atacada por estimulos fortes; porém huma vez que chegára a certo ponto, em que está opprimida pela acção immoderada destes, não corresponde já aos mesmos, afora augmentando-se de novo; em cujo caso se extingue de todo, e morre o animal por força da excessiva acção dos estimulos. Quando 70 gráos de estimulo gastáram tanta *excitabilidade*, que não fiquem senão os gráos, o *excitamento* começa a diminuir-se de algum modo, entre tanto que o resto desta fica notavelmente opprimido por hum cumulo de estimulos tão enorme. Digo opprimido, em vez de gasto, porque gasta a *excitabilidade*, segue-se indispensavelmente a morte.

§. XIX.

A *excitabilidade* opprimida já não se acha em estado de sentir a acção dos 70 gráos de estimulo, como antes; o que se fosse assim, desceria esta a 9, 8, 7 gráos, &c., e sobiriam os estimulos

a 71, 72, 73 gráos, &c., até que; havendo chegado a 79, ficaria a *excitabilidade* extincta de todo, e viria a morte. Porém se admittissemos, como parece verdadeiro, que a *excitabilidade*, huma vez chegada aos gráos 10, 9, 8, se acha opprimida por 70, 71, e 72 gráos de estimulos, seguir-se-hia que esta não poderia gastar-se mais, porque huma vez chegou aquelle, já não obra sobre ella a acção excessiva dos estimulos antecedentes, que eu chamaria doentios, porque não são naturaes no estado de saude.

§. XX.

He verdade, que ainda neste periodo não se mantém a *excitabilidade* em hum perfeito estado de quietação, porque supposto não se ache já com a promptidão de receber a acção dos 70, 71, e 72 gráos dos estimulos, está sujeita todavia a acção dos estimulos naturaes; isto he, daquelles, por força dos quaes vive o recem-nascido. Estes estimulos, tanto externos, como internos,

se

se reduzem a acção do ar ; da luz , do movimento dos membros , da circulação do sangue , do movimento dos orgãos dos sentidos , &c. ; todos os quaes , como se sabe , são mui pequenos , e por si só não podem manter a vida longo tempo.

§. XXI.

Se por algum tempo abandonassemos o recem-nascido á acção só destes estimulos , que resultaria ? Huma debilidade a mais directa , e por consequencia a morte ; daqui se vê , que os referidos estimulos são assás pequenos (na nossa escala não deveriam exceder os gráos 7 , 8 , 9 , 10) , e permittem que a *excitabilidade* se accumule no gráo mais excessivo.

§. XXII.

Appliquemos agora estas regras á debilidade indirecta , e vejamos sua resulta. A *excitabilidade* , que chamamos gasta até os gráos 9 , 8 , 7 da acção dos

dos estimulos excessivos, quaes são os que se acham nos gráos 71, 72, e 73, perde a propriedade de sentillos todos, e sómente se acha affeiçoada pelos naturaes; isto he, de 7, 8, 9, 10 gráos. O que sendo assim, pergunto eu agora: se a *excitabilidade* na debilidade indirecta deve considerar-se como gasta, ou accumulada? Se satisfaz á pergunta, reflectindo que nesta debilidade a *excitabilidade* he de 10, 9, 8, 7 gráos, e os estimulos se acham tambem nos gráos 7, 8, 9, 10: a *excitabilidade* pois, ou está accumulada, ou proxima a sello relativamente a acção dos estimulos, á qual cede a vida neste periodo.

Potencias, que variam o estado de excitamento.

§. XXIII.

As potencias, que variam o *excitamento*, podem-se dividir em duas ordens, a saber, as que causam hum *excitamento* doentio (*nocivas*); e as que são proprias para substituir a este ou-

tro *excitamento* mais proximo ao estado de saude (*saudaveis*). Estas são tambem as potencias conservadoras da saude.

§. XXIV.

Se as potencias excitantes são maiores, do que requer o dito estado, augmenta-se hum pouco o *excitamento* natural, e principia o primeiro gráo de *estenia*: quando obram por toda a máquina com maior energia, e com especialidade em alguma parte determinada, produzem hum extremado *excitamento*, e começa o estado *estenico*, ou *flogistico* em gráo eminente, com alguma inflammação local. Por ultimo continuando a obrar, ou crescendo a acção das sobreditas potencias excitantes, vem o estado de debilidade indirecta, periodo da vida, no qual a *excitabilidade* se acha tambem accumulada relativamente, como demonstrei acima (*a*).

§.

(*a*) Desta opinião he o Professor *Rasori*, que se tem distinguido com particularidade na illus-

§. XXV.

A debilidade directa he a resulta da diminuição dos estimulos aptos, e necessarios para a conservação da saude.

§. XXVI.

O augmento das evacuações, a perda do calor, a falta de alimentos, as hemorragias, as paixões passivas d'alma, são outras tantas causas, que diminuem directamente o excitamento. Já se disse, que o alimento vegetal, o de má qualidade, o contagio, são potercias directamente debilitantes; a experiencia porém não o decidio atégora, de modo que nem contradiz, nem favorece esta opinião. He verdade que muitas enfermidades contagiosas se apresentam ora com a mascara de *estenicas*, ora de *astenicas*, segundo a diversida-

tração do systema *Browniano*; e vai a publicar suas opiniões ácerca deste artigo interessante da nossa doutrina, que merece ser considerado com maior attenção.

de das potencias, que obram sobre a máquina, as quaes produziram huma das predisposições. Parece-me que os alimentos vegetaes, e os de má qualidade se devem ter em conta de potencias debilitantes, em quanto estimulam menos do que convém á conservação da saude. Os vomitorios, e purgantes afracam promovendo a transpiração, o vomito, e as evacuações do ventre, &c.

§. XXVII.

A *excitabilidade* se accumula na debilidade directa, e a sensibilidade, e irritabilidade das diversas partes estão na razão da *excitabilidade*, mais ou menos accumulada. Huma parte assás irritavel resente-se da acção de hum estimulo ainda que pequeno, como podemos observallo na prática, quando tratamos algum infante, ou alguma mulher hysterica, *clorotica*, &c. Affeiçoando-se a *excitabilidade* com estimulos mais fortes do que convém, gasta-se logo, e se chega a promover huma *estenia* em hum sujeito, de outra parte

te propenso para a debilidade directa. Mil vezes tenho observado, especialmente nas *cloroticas*, que, tratadas com estimulos excessivos, apresentavam por hum breve tempo todos os fenomenos, que costumam observar-se em huma verdadeira *estenia*, cujo estado cessa logo que apparece o vomito, ou se suspende por algum intervallo o uso dos costumados remedios estimulantes. Daqui vem, que grande parte das affeições *astenicas* se apresenta algumas vezes com hum apparato de symptomas, que mostram a *diatese estenica*.

§. XXVIII.

Na debilidade directa nem sempre estão diminuidos todos os estimulos, alguma vez se acha fraca a maior parte das potencias estimulantes, entrementes que outra obra em alguma parte do corpo com maior força do que conviria. Provavelmente depende desta irregularidade a varia fórma de tantas affeições *astenicas*.

Effeito da Alteração do Excitamento.

§. XXIX.

Chamo *excitamento* alterado aquelle, que se aparta do gráo, que se requer para manter a saude, resultando daqui a *estenia*, e *astenia* indirecta, e directa, do que procedem todas as enfermidades, de que adoece o animal. Estas são mais, ou menos graves relativamente ao *excitamento* maior, ou menor. Devem-se considerar todas as affeições doentias debaixo de tres pontos, ou fórmas, a saber, *enfermidades de vigor*; *de debilidade com cumulo directo*; *de excitabilidade*, *e debilidade com cumulo relativo de excitabilidade* (*debilidade indirecta.*)

§. XXX.

O *excitamento* póde ser algum tanto *augmentado*, *summo*, e *maximo*, tres gráos que podem produzir outras tantas classes progressivas de affeições es-

estenicas. O célebre *Weikard* nos seus *Elementos de Medicina prática* dividio deste modo as enfermidades *estenicas*. Pareceo-me acertado guardar na taboa esta mesma ordem, por havella achado mui conforme á observação prática.

§. XXXI.

Mostram a debilidade directa, o languor universal, ou particular, ou tambem particular, e universal ao mesmo tempo, com augmento de irritabilidade em cada parte, ou em todo o corpo, segundo a *astenia* he *mediocre*, *violenta*, ou *maxima*: a cada hum destes tres gráos correspondem tres classes progressivas de affeições *astenicas*.

§. XXXII.

O entorpecimento das funções, effeito da opressão, em que se acha a força vital (a excitabilidade) he huma particular mostra da debilidade indirecta. Este entorpecimento póde ser geral em todo o corpo, ou comprehender

der huma determidada parte da máquina. Por esta razão dividi em duas classes as enfermidades por debilidade indirecta, as quaes fórmam a decima, e undecima classe das *astenias*.

§. XXXIII.

A cada classe exposta na taboa poderáõ reduzir-se as principaes enfermidades pela ordem seguinte.

ESTADO ESTENICO.

CLASSE I.

Estado *estenico* sem *pyrexia*, nem inflammação.

1. Enthusiasmo.
2. Polysarcia, ou obesidade.
3. Vigia.
4. Mania.

CLASSE II.

Enfermidades *flogisticas* com *flegmasia*, e *pyrexia*, sem inflammação local. 1.

1. Catarro benigno.
2. Febre sinochal.
3. Reumatismo.
4. Sarampo. } benignos.
5. Bexigas.

CLASSE III.

Affeições com pyrexia, e inflammação em huma parte determinada, consistindo em flegmasias, e exanthemas graves.

1. Esquinencia.
2. Erisipela ligeira.
3. Erisipela grave.
4. Reumatismo grave,
5. Escarlatina, ou febre vermelha.
6. Sarampo grave.
7. Bexigas graves.
8. Frenezim.
9. Inflammação das entranhas do ventre, &c.
10. Encephalitis.
11. Peripneumonia.

ESTADO ASTENICO.

DEBILIDADE DIRECTA.

CLASSE I.

Leve debilidade dos orgãos, principalmente da digestão.

1. Extenuação, Magreza.
2. Inquietação.

CLASSE II.

Leve debilidade predominante nos orgãos secretorios da periferia do corpo (*lepra*).

1. Cloasma.
2. Tinha.
3. Hydroa.
4. Sarna.
5. Herpes.

CLASSE III.

Debilidade dos orgãos secretorios de diversas partes do corpo, e de huma do systema lynfatico; em consequencia secreções augmentadas, e mudadas (*incontinencia*, e *fluxo soroso*, *moncoso*, *leitoso*, *purulento*, *&c.*)

1. Salivação.
2. Galactirrhea.
3. Enuresis.
4. Catarro.
5. Modorrea.
6. Ephidrosis.
7. Diabetes.

CLASSE IV.

Debilidade universal, com especialidade predominante no systema vascular por falta das partes nutritivas do sangue.

1. Rachitis.
2. Amenorrea: causas, e effeitos da men-

menstruação supprimida, clorosis, &c.

CLASSE V.

Debilidade universal, principalmente predominante na extremidade dos vasos sanguineos de diversas partes do corpo (*Hemorragias.*)

1. Menstruação sobre maneira augmentada. Menorragia.
2. Epistaxis.
3. Hematuria.
4 Almorreimas.
5. Hematemesis.
6. Hemophtysis.
7. Suor sanguineo.

CLASSE VI.

Debilidade universal, que principalmente predomina nos orgãos da digestão, quilificação, &c.

a) Affeições astenicas graves do estomago, e tripas.

1. Indigestão.
2. Hematuria.
3. Enjoo, e vomito sem dor.
4. Lombrigas.
5. Diarréa.
6. Lienteria.
7. Fluxo celiaco.
8. Fluxo hepatico, e doença negra.

b) Affeições astenicas mais fortes do estomago, e tripas, acompanhadas ordinariamente de espasmo, &c.

1. Dysphagia.
2. Soluço, cardialgia, e vomito com dor.
3. Tenesmo.
4. Ileo, colicanodyne, e colicodynia.
5. Dysenteria.
6. Colica.

CLASSE VII.

Debilidade grave.

1. Galico.
2. Ictericia.
3. Escorbuto.

4. Gonorréa.
5. Tabes, ou etiguidade.
6. Atrophia.
7. Pellagra.
8. Febres intermittentes, e remittentes.
9. Synochaes.
10. Typho simples, febre puerperal.
11. Hydropesia.
12. Hysterismo. Hypochondria.
13. Gota grave.
14. Lepra.
15. Plica Polonica.

CLASSE VIII.

Debilidade grave universal em toda a máquina, predominante com especialidade em alguma parte.

1. Tysica de bofe.
2. Reumatalgia.
3. Tosse convulsiva.
4. Catarro suffocativo.
5. Palpitação do coração.
6. Asma espasmodica.
7. Colica espasmodica.
8. Caimbra.

9. Sonhos.
10. Trismo, riso sardonico, espasmo cynico.
11. Baile de S. Vito.
12. Raphania.
13. Epilepsia.
14. Mania.
15. Nymphomania.
16. Catalepsis.
17. Tetano.
18. Apoplexia.

CLASSE IX.

Debilidade maxima universal, effeito do contagio pestilencial, &c.

1. Catarro contagioso epidemico.
2. Esquinencia gangrenosa.
3. Typho contagioso (Febre dos hospitaes, dos carceres, dos arraiaes militares, naval, &c.
4. Typho pestilencial (peste.)

DE-

DEBILIDADE INDIRECTA.

GRA'O PRIMEIRO.

CLASSE X.

Entorpecimento em parte determinada da máquina.

1. Paralysia.
2. Modorra, ou somnolencia.

GRA'O SEGUNDO.

CLASSE XI.

Entorpecimento extremo em todos os systemas; isto he, em todo o corpo.

1. As affeições desde o principio estenicas em terceiro gráo (Classe III.), que seguidamente passaram para o estado de debilidade indirecta. *Peripneumonia*, *encephalitis*, e outras inflammações *astenicas*.

2.

2. As affeições, que de sua natureza são commumente de debilidade directa; mas que em algum caso podem provir da acção rapida de algum estimulo sobrenatural, que obre com irregularidade. A estas se reduz grande parte das enfermidades por debilidade directa, principalmente das Classes VII., VIII., IX.

INDICAÇÃO CURATIVA.

§. XXXIV.

Todo methodo curativo consiste em regular o *excitamento*, reduzindo-o ao gráo necessario á conservação da saude. Se o *excitamento* está abatido, cumpre levantallo, e se está augmentado, diminuillo.

§. XXXV.

Na diminuição do *excitamento* consiste o methodo de curar as affeições *estenicas*; porém esta deve ser proporcionada aos estimulos, que tenham augmentado.

§. XXXVI.

São dez, por exemplo, os gráos dos estimulos, que produzem a primeira classe das enfermidades *estenicas*, os mesmos convém tirar para diminuir o *excitamento* augmentado. As outras duas classes de enfermidades *estenicas*, limitando-se na taboa a 20 gráos de estimulos, outros tantos se devem tirar, para conseguir sua cura. Na dita taboa está marcada a tirada, ou diminuição progressiva destes, e corresponde exactamente aos gráos de estimulos, que produziram a enfermidade.

§. XXXVII.

Nas affeições *astenicas* por debilidade directa está notado na dita taboa o gráo proporcionado de estimulos, que se devem applicar para levantar o *excitamento* abatido. Nas tres primeiras classes faltam, por exemplo, 10 gráos destes, e vão notados na escala dos que convém applicar. Na segunda faltam 20, na terceira, e ultima 30; e pontualmente na escala dos estimulos artificiaes, que se hão de applicar, se acham marcados os ditos gráos.

gráos. Todavia se ha de advertir, que para augmentar o *excitamento* até o gráo, que determina a saude, se devem applicar os estimulos por gráos pequenos; a fim de tirar insensivelmente o cumulo extremo de *excitabilidade*. Na classe VII. por exemplo (*Debilidade grave universal em toda a máquina*), faltam 20 gráos de estimulo, tantos como he necessario applicar para restituir na máquina o *excitamento* natural ao estado de saude. Sem embargo estes 20 gráos não se hão de applicar todos de huma vez, aliàs a *excitabilidade* accumulada a 70 gráos, e por conseguinte a máquina excessivamente irritavel, estariam expostas á acção violenta das potencias excitantes, resultando hum *excitamento* irregular no seu decurso, o que poderia talvez chegar ao estado de *estenia*, e ainda passar mais a diante. Para evitar esta desordem, cumpre applicar os estimulos em gráos taes, que sejam tanto mais pequenos, quanto a *excitabilidade* está mais accumulada, pro-

curando unicamente pouco, e pouco a somma dos 20 gráos, que faltam.

§. XXXVIII.

Se me opporá, que o typho contagioso requer prompto auxilio, e que por tanto serão inuteis os estimulos pequenos. Convenho na consequencia; porém respondo, que a esta enfermidade convém dar logo, e em doses repartidas, isto he, pouco, e pouco, os gráos das potencias excitantes necessarias, como se acham marcados em ambas as escalas, a saber, na de diminuição, e na de addição.

§. XXXIX.

Deste modo se comprehende qual deve ser a proporção, e augmento progressivo dos estimulos, que convém applicar em diversas enfermidades produzidas por debilidade directa.

§. XL.

Na debilidade indirecta he differente a applicação dos estimulos da que se faz na directa. Nesta a *excitabilidade*, deixem-me assim dizer, florecente, e activa, isto he, não cansada ainda pela acção de estimulos ex-

ce-

cessivos, faz a máquina mais irritavel, e capaz da acção destes, ainda que pequenos. Naquella, ao contrario, a *excitabilidade*, posto que accumulada, opprimida, e cansada pela excessiva acção dos estimulos precedentes, he necessario que se ponha em movimento por meio de fortes excitantes, se se intenta sua reacção.

§. XLI.

Estes, com tudo, não devem exceder os gráos, que a tem opprimido, aliàs a *excitabilidade* se gasta de novo, e ficando poucos gráos della, se achega á morte Os gráos, pois, dos ditos excitantes hão de ser menores, do que os antecedentes, e maiores, que os que se empregariam na debilidade directa.

§. XLII.

Calculados a 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79 gráos dos estimulos, que tem opprimido a pouca *excitabilidade*, que resta, podem calcular-se os estimulos artificiaes, que se hão de applicar, para que venha a ser activa, a 25, 30, 35, 40, 45, 50 gráos,

gráos, como se verá na taboa, cotejando as duas escalas (*Escala dos estimulos sobre a excitabilidade, e gráos dos estimulos, que se hão applicar*). Na debilidade directa, á medida que se augmenta o *excitamento*, se augmentam os gráos dos estimulos até o ponto, em que faltam; isto he, na sobredita classe VII, desde 1 até 20: ao contrario, na debilidade indirecta o cuidado do Medico ha de consistir em acertar com o gráo dos estimulos convenientes, e diminuillos seguidamente, pouco a pouco até restituir o *excitamento* natural ao estado de saúde. Havendo-se de tratar, por exemplo, hum *typho* por debilidade indirecta, produzido pela acção de 75 gráos de estimulo sobre 5 de *excitabilidade*, qual deverá ser o methodo curativo? Applicar hum estimulo, que iguale na força a 40, ou 35 gráos da nossa escala, e logo á medida que se restabelece o *excitamento*, descer a 30, 25, 20, 15, 10, 5, 1, gráos de estimulos artificiaes, conduzir insensivelmente o *excitamento* ao estado de saude, e mantel-

tello com a acção de 50 até 40 gráos de estimulos naturaes sobre 30 até 40 gráos de *excitabilidade*.

§ XLIII.

Os estimulos são diffusivos, ou permanentes. No principio das affeições *astenicas* se hão de preferir os primeiros aos segundos.

§ XLIV.

Os estimulos não só obram em razão da sua força mecanica, mas tambem fysico-quimica. As substancias oxygenadas parecem ser de grande utilidade nas doenças, cuja *excitabilidade* está abatida, e em grande parte gasta. Ao contrario, resultam extremadamente excitantes, ainda quando se dão em pequena dose, nas affeições de debilidade indirecta. Parece que a opinião de *Humboldt*, e *Gittanner* concorda com a observação prática. Eu ao menos assim o tenho experimentado.

§. XLV.

Sujeito aos observadores sábios, e imparciaes a reforma da explicação, que fiz de novo á taboa já reformada de *Lynch*. Desejando que todos meus des-

desvélos se encaminhem á utilidade do homem enfermo, agradecerei o melhoramento, que se fizer á divisão, que fiz das enfermidades universaes, a fim de fazer este trabalho mais complecto, ao que ajuntarei tambem depois a classificação das affeições locaes. Muitos males pedem não só no seu decurso, mas tambem ainda desde o principio pertencer a differente classe daquella, a que estão reduzidos Para evitar repetições, me pareceo collocallos na classe, a que pertencem com mais frequencia. O que quizer vellos registados com extensão em todas as fórmas, com que costumam apresentar-se ao Medico, poderá consultar o segundo tomo da insigne obra de *Darwin* (*a*). na qual todas as enfermidades se acham divididas nas quatro grandes classes sómente.

FIM.

(*a*) *Zoonomia*. Veja-se o extracto no tomo III. decad. 1. dos Commentarios Medicos.

CLASSIFICAÇÃO DAS ENFERMIDADES, SEGUNDO O SYSTEMA DO DR. JOÃO BROWN.

		Morte.	Estimulos.		Estado do excitamento.	Potencias que variam o estado do excitamento.	Effeito da alteração do excitamento.	Indicação curativa.		Descida progressiva dos estimulos.
O	1	Debilidade indirecta III. *Maxima estenia*	79	LXXX	Excitamento diminuido. Debilidade indirecta.	Excitabilidade que vai a opprimir-se, e até extinguir-se de todo pela força da acção dos estimulos excessivos.	XI. Entorpecimento universal em todo o systema. X. Entorpecimento numa parte da máquina.	O methodo curativo consiste em levantar o excitamento com estimulos fortes, assim defusivos, como permanentes. Porém deve-se ter cuidado, em que o grão dos estimulos administrados não exceda aquelle, que produzio a debilidade indirecta.	50 . 45 . 40 . 35 . 30 . 25 .	
	2		78							
	3		77							
	4		76							
V	5		75	LXXV						
	6		74							
	7		73							
	8		72							
	9		71							
X	10		70	LXX						
	11	Estado estenio II. *Violenta estenia*	69							Tirada progressiva dos estimulos.
	12		68							
	13		67							
	14		66		Excitamento summo, e maximo.	As mesmas poteneias estimulantes, que obram com maior energia da que se requer; porém menor da que corresponde ao gráo, que causa a debilidade indirecta.	III. Affeições com pyrexia, e inflammação numa parte do corpo, consistindo em flegmasias, e exanthemas graves. II. Affeições flogisticas com flegmasia, e pyrexia sem inflammação parcial.	A principal indicação consiste em diminuir o excitamento augmentado, o que se consegue com a tirada, e diminuição dos estimulos violentos, e permittindo sómente que subsista a acção dos pequenos, ou diminuindo-os em grande parte por meio das sangrias, purgantes, dieta rigorosa, quietação d'alma, frio, &c.	20 . 19 . 18 . 17 . 16 . 15 . 14 . 13 . 12 . 11 .	
XV	15		65	LXV						
	16		64							
	17		63							
	18		62							
	19		61							
XX	20	.....	60	LX						
	21	Estado estenico, ou flogistico I. *Mediana estenia*	59						10 .	
	22		58						9 .	
	23		57						8 .	
	24		56		Excitamento algum tanto augmentado.	As mesmas potencias nocivas, que alteram o excitamento natural augmentando-o hum pouco mais, mas não de modo, que produzam hum estado de estenia violenta. O excitamento, pois, he maior, do que conviria para o verdadeiro estado de saude.	I. Estado estenico sem pyrexia, nem inflammação.	Tambem convém neste caso diminuir o excitamento; porém menos do que se expoz antecedentemente, o que se consegue com a diminuição de poucos estimulos.	7 . 6 . 5 . 4 . 3 . 2 . 1 .	
XXV	25		55	LV						
	26		54							
	27		53							
	28	Predisposição ás enfermidades estenicas	52							
	29		51							
XXX	30		50	L						
	31		49							
	32		48							
	33		47							
	34		46							
XXXV	35		45	XLV			Sobre o gráo quadragesimo sómente tem lugar a mais perfeita saude. Os gráos da escala desde 30 até 50 mostram a graduação do excitamento, que de ordinario póde acontecer, pois que na grandissima diversidade dos estimulos naturaes, como por exemplo, do alimento, das paixões da alma, do movimento, do calor, &c., que ora obram mais, ora menos, o excitamento póde achar-se no ponto medio, e por isso quasi sempre está entre o gráo 30, e 50.			Graduação da saude.
	36		44							
	37		43							
	38		42							
XL	39		41	XL	Saude perfeita.			Em tal estado não se requer nenhum estimulo artificial.		
	40		40							
	41		39							
	42		38							
	43		37							
	44		36							
XLV	45		35	XXXV						
	46		34							
	47		33							
	48	Predisposição ás enfermidades asthenicas	32							
	49		31							
L	50		30	XXX						
	51	Estado asthenico, ou antiflogistico I. *Mediana asthenia*	29						1 .	
	52		28		Primeira diminuição do excitamento, e principio da debilidade directa.	Diminuição progressiva de estimulos, como augmento de evacuações, &c. Abuso de substancias, que ainda que excitantes, não estimulem no gráo q̃ convém. Potencias nocivas, q̃ diminuem os estimulos necessarios á saude, como alguns venenos, e talvez algum contagio	I. Debilidade leve, principalmente nos orgãos da digestão. II. Debilidade leve predominante nos orgãos secretorios da periferia do corpo (Impigens). III. Debilidade dos orgãos secretorios de diversas partes do corpo, e de huma parte do systema lynfatico; em ennsequencia secreções augmentadas (*Incontinencias, e fluxos sorosos, moncosos, leitosos, purulentos, &c.*	Convem augmentar o excitamento por gráos, prescrevendo os mesmos estimulos indicados na debilidade indirecta. Porem deve começar-se por pequenos gráos de estimulo, e augmentallos successivamente.	2 . 3 . 4 . 5 . 6 . 7 . 8 . 9 . 10 .	Augmento progressivo do estimulo.
	53		27							
	54		26							
LV	55		25	XXV						
	56		24							
	57		23							
	58		22							
	59		21							
LX	60	.....	20	XX						
	61	Estado asthenico, ou antiflogistico II. *Violenta asthenia*	19						11 .	
	62		18		Grande diminuição de excitamento, e por conseguinte verdadeira debilidade directa.	Diminuição grande de estimulos, causada pelo frio, fome, alimento de má qualidade, medo, abatimento, &c., ou por huma immoderada evacuação de sangue, &c.	IV. Debilidade universal expecialmente predominante nos systemas vasculares, por falta de partes nutritivas no sangue. V. Debilidade universal especialmente predominante na extremidade dos vasos sanguineos de diversas partes do corpo (*Hemorragias.*) VI. Debilidade universal especialmente predominante nos orgãos da digestão, quilificação, &c. *affeições asthenicas graves, e violentas do estomago, e can. intest.*	Convém os notados gráos de estimulo, com a mesma cautela de prescrevellos, em doses repartidas.	12 . 13 . 14 . 15 16 . 17 . 18 . 19 . 20 .	
	63		17							
	64		16							
LXV	65		15	XV						
	66		14							
	67		13							
	68		12							
	69		11							
LXX	70	.....	10	X						
	71	Estado asthenico, ou antiflogistico III. *Maxima asthenia*	9						21 .	
	72		8		Diminuição maxima, e por ultimo total falta de excitamento: summa debilidade.	Grande falta, ou total tirada de estimulos.	VII. Debilidade grave universal em toda a máquina. VIII. Debilidade grave universal em toda a máquina, especialmente predominante em alguma parte. I. Debilidade maxima universal, effeito de algum contagio pestilencial.	Tambem se requer aqui huma prescripção analoga de estimulantes em dose mui pequena.	22 . 23 . 24 . 25 . 26 . 27 . 28 . 29 . 30 . 0 .	
	73		7							
	74		6							
LXXV	75		5	V						
	76		4							
	77		3							
	78		2							
	79		1							
LXXX	80	Morte	0	O						

12-16
12-16

RPJCB

II.

TABOA DO Dr. SAMUEL LYNCH.

Excitabilidade.	Excitamento.				CAUSAS. Saude desconcertada, ou enfermidades.	CAUSAS. Potencias nocivas.		Cura apropriada.
Morte								
0-80	Maxima estenia. 3	Debilidade indirecta.			Peste Bexigas confluentes Apoplexia Paralysia Esquinencia gangrenosa	Tyfo simples Hydropesia do peito Tysica Dysenteria, &c. Affeições astenicas v.	Estimulos excessivos como forte calor, movimento violento da máquina, paixões d'alma, excesso de sangue, e cousas similhantes.	Debilidade indirecta.	A cura consiste em levantar o excitamento, o que se consegue por meio dos estimulos fortes, como são a electricidade, o ópio, o ether, o espirito de vinho, o almiscar, a quina, o alcanfor, o vinho, a serpentaria, o bom caldo, &c.
5-75									
10-70	Violenta esten. 2	Estado estenico ou flogitico.			Peripneumonia Frenesim Bexigas benignas Sarampo grave Reumatismo, &c.	Erisipela grave	As mesmas potencias estimulantes acima notadas, mas que obrem com menor energia da que se requer para produzir a debilidade indirecta.	Excitamento augmentado, ou summo.	Se obtetá a cura diminuindo o excitamento; isto se logra, ou tirando os estimulos violentos, e permittindo sómente a acção dos pequenos, ou diminuindo-os todos por meio das sangrias, dos purgantes, da dieta, do socego d'alma, &c.
15-65									
20-60	Mediana esten. 1		*Predisposição ás affecções estenicas.*		Reumatismo benigno Bexigas benignas Sarampo benigno Esquinencia estenica Catharro	Sinocha simples Pyrexia escarlatina Mania Vigilia Polysarcia, ou Obesidade.	As mesmas potencias nocivas referidas; mas de modo que não produzam violenta estenia, senão hum excitamento maior do que convém á saude.	Excitamento não tão augmentado.	Neste caso convém tambem diminuir o excitamento, menos porém que na cura das sobreditas enfermidades.
25-55									
30-50		Graduação da saude.		Sobre o gráo 40 só tem lugar a mais perfeita saude. Os gráos da escala desde 30 até 50 mostram a gradação do excitamento, que commummente póde acontecer; pois que na grandissima diversidade dos estimulos naturaes, como por exemplo, do alimento, das paixões d'alma, que ora obram mais, ora menos, raramente póde achar-se o excitamento no ponto do meio, e por isso quasi sempre está entre os 30, e 50 gráos.				
35-45									
40-40									
45-35									
50-30	Mediana astenia. 1	Estado astenico, ou antiflogistico.	*Predisposição ás affecções astenicas.*		Extenuação Inquietação Sarna Diabetes benigna Rachitis Menstruação doentia	Epiaxis Almorreimas Indigestão, e vomito Diarrhea Colicanodyna Lombrigas, atrofia, &c.	Potencias nocivas, que diminuam os estimulos necessarios á saude, e abuso daquellas, que supposto estimulem, não o fazem em gráo conveniente.	Excitamento diminuido, ou debilidade directa.	Nestas enfermidades se ha de augmentar o excitamento com os mesmos estimulos, que servem contra a debilidade indirecta; mas se ha de começar por huma dose pequena, e augmentalla successivamente.
55-25									
60-20	Violenta astenia. 2				Escorbuto Hysterismo benigno Reumatalgia Tosse astenica Tosse convulsiva Cyttirrhea.	Gota dos fortes, &c. Asma benigna Dores de colicas Cardialgia Espasmo, Anasarca, &c.	Falta de estimulos, como por exemplo, frio, fome, máos alimentos, medo, e outras cousas similhantes.	Diminuição do excitamento, ou debilidade directa.	Nestes casos se ha de ter a mesma cautela com o uso dos estimulantes.
65-15									
70-10	Maxima astenia. 3				Histerismo grave Gota dos fracos Hydropesia Erisipela Paralysia Apoplexia Trismo maxillar	Febre intermittente, e remitente Dysenteria, colica Synocha, Tyfo simples Esquinencia gangrenosa Tyfo pestilencial. Peste.	Grande falta de estimulos.	Summa diminuição de excitamento, ou debilidade directa.	Tambem se necessita aqui de hum procedimento analogo; isto he, convém augmentar o excitamento com os mesmos estimulos; mas com a maior cautela.
76-5									
80-0 Morte									

12-16

RPJCB

H800
B841d

300

3/92